

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 30 DE JUNHO DE 2010

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.
Semestre Fimido em 30 de Junho de 2010
 Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do exercício findo em 30 de junho de 2010 do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco").
 As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das Demonstrações Financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

Novos Negócios
 Em 2009, o Banco iniciou atividades de gestão de grandes fortunas (Private Wealth Management) com o objetivo principal de oferecer produtos domésticos a clientes locais.

Patrimônio Líquido Exigido (Acordo da Basileia)
 O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia de forma consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado formado pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. e pela Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. O índice de Basileia é monitorado em bases diárias e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos.

Em 30 de junho de 2010, o índice da Basileia do Conglomerado Financeiro era de 15,78%.

Gestão de Riscos
 O Banco segue as políticas globais internas de monitoramento de riscos e adicionalmente, mantém o comitê de riscos, sistemas e de controles (BRISCC) que se reúne mensalmente para cobrir as áreas de riscos mencionadas abaixo e discutir aprimoramentos de controles internos na instituição.

(a) Estrutura de gestão de riscos
 O Grupo Goldman Sachs possui um processo global de gestão de riscos abrangente por meio de uma série de sistemas financeiros, de crédito, operacionais, de compliance e jurídicos independentes, porém complementares. Além disso, diversos comitês globais são responsáveis pelo monitoramento de exposições ao risco e pela supervisão geral do processo de gestão de riscos, conforme descrito abaixo. Esses comitês (inclusive seus subcomitês) reúnem-se regularmente e são compostos de membros seniores das unidades geradoras de receita e dos departamentos independentes dessas unidades geradoras de receita. O Banco está incluído no processo de gestão de riscos, existente no Grupo Goldman Sachs.

A segregação de responsabilidades e a supervisão da gestão são elementos fundamentais do processo de gestão de riscos. Além dos comitês descritos abaixo, as funções que são independentes das unidades geradoras de receita, tais como Compliance, Controles Financeiros, Jurídico, Auditoria Interna e Operações, desempenham funções de gestão de riscos, que incluem monitoramento, análise e avaliação de riscos.

Comitê Global de Gestão: O Comitê de Gestão supervisiona as atividades globais do grupo, incluindo todas as funções de controle de risco do grupo. O Comitê realiza essa supervisão diretamente ou por meio da autoridade delegada aos comitês.

Comitê Global de Risco: O Comitê de Risco do grupo é responsável, globalmente, pelo monitoramento e controle contínuos dos riscos financeiros relacionados às atividades. Por meio do exercício da autoridade direta ou delegada, o Comitê aprova os limites das unidades de negócios, do grupo como um todo, de produtos e das divisões com relação aos riscos de mercado e de crédito, aprova os limites de risco de crédito soberanos e os limites de risco de crédito por grupos de classificação, bem como avalia os resultados de stress tests e das análises de cenários. O Comitê aprova, ainda, novos negócios e produtos.

O Comitê de Risco da Divisão de *Securities* estabelece limites de risco de mercado para as atividades de negociação, sujeitos aos limites gerais de risco em todo o grupo, para os negócios da área de *FICC* (renda fixa, commodities e moeda) e de renda variável com base em uma série de medidas de riscos,

incluindo VaR, stress tests, análises de cenários e níveis de posição. Os limites de risco das unidades de negócios são estabelecidos pelo comitê de risco apropriado e podem ser ainda alocados pelos gerentes das unidades de negócios às mesas de operações individuais.

Os gerentes das mesas de operações são os principais responsáveis por gerir os riscos dentro dos limites estabelecidos. Esses gerentes possuem profundo conhecimento das principais fontes de risco em seus respectivos mercados e dos instrumentos disponíveis para proteger suas exposições.

Os limites do risco de mercado são monitorados pela Divisão Global de Finanças e são analisados regularmente pelo comitê de risco apropriado. Violações dos limites são reportadas ao comitê de risco e aos gerentes das unidades de negócios. Os limites de risco de crédito também são monitorados pela Divisão Global de Finanças e analisados pelo comitê de risco apropriado.

O Comitê de Risco da Divisão Global de Gestão de Investimento supervisiona os riscos de mercado, crédito da contraparte e liquidez relacionados aos negócios de gestão de ativos.

Comitê Global de Práticas de Negócios: O Comitê de Práticas de Negócios auxilia a alta administração na supervisão de *compliance*, riscos operacionais e questões de reputação relacionadas, procurando assegurar a consistência das políticas, práticas e procedimentos com os Princípios de Negócios e fazendo recomendações sobre as formas de mitigar riscos em potencial.

Comitê Global de Capital da Empresa: O Comitê de Capital da Empresa aprova e supervisiona operações relativas a emissão de dívidas, inclusive os principais compromissos de capital da Firma. Esses compromissos de capital incluem, entre outros, concessões de crédito, compromissos de liquidez alternativos e determinadas subscrições de dívidas. O Comitê de Capital da Empresa tem como objetivo assegurar que os padrões de negócios e de reputação para subscrições e compromissos de capital sejam mantidos em nível global.

Comitê Global de Comprometimento: O Comitê de Comprometimento analisa e aprova as atividades de subscrição e distribuição, principalmente com relação à ofertas de ações e títulos, e estabelece e mantém políticas e procedimentos que têm como objetivo assegurar que os padrões jurídicos, de reputação, regulamentares e de negócios sejam mantidos em conjunto com essas atividades. Além de analisar operações específicas, o Comitê de Comprometimento realiza periodicamente análises estratégicas de setores e produtos da indústria, estabelecendo políticas relativas às práticas de operações.

Comitê Global de Política de Crédito: O Comitê de Política de Crédito estabelece e analisa as políticas e parâmetros de crédito implementados pelo Departamento de Crédito.

Comitê Global de Finanças: O Comitê de Finanças tem como responsabilidade a supervisão do risco de liquidez, do tamanho e da composição do balanço patrimonial global e da base de capital, bem como na classificação de crédito. O Comitê de Finanças analisa regularmente a liquidez, o balanço patrimonial, a posição de financiamento e capitalização, efetuando ajustes em vista dos atuais eventos, riscos, exposições e exigências regulamentares.

Comitê Global de Novos Produtos: O Comitê de Novos Produtos, sob a supervisão do *Firmwide Committee*, é responsável por analisar e aprovar propostas de novos produtos.

Comitê Global de Risco Operacional: O Comitê de Risco Operacional supervisiona o desenvolvimento e a implementação de nossas políticas, estrutura e metodologias de risco operacional, monitorando a eficiência da gestão de risco operacional.

Comitê Global de Produtos Estruturados: O Comitê de Produtos Estruturados analisa e aprova propostas de operações de produtos estruturados a serem firmadas com nossos clientes, que envolvem questões legais, regulamentares, fiscais ou contábeis ou que apresentam, ainda, risco de reputação para o Goldman Sachs.

(b) Risco de crédito
 O risco de crédito representa a perda incorrida caso uma contraparte ou um emissor de valores mobiliários ou outros instrumentos não cumpram com suas obrigações contratuais, ou a uma deterioração da qualidade de crédito de terceiros.

A exposição a risco de crédito no Banco decorre principalmente através de operações, investimentos e atividades financeiras. Para reduzir a exposição de crédito, o Banco procura fazer contratos com cláusulas de *netting* com suas contrapartes, de forma a compensar valores a receber e a pagar. Adicionalmente, o Banco tenta reduzir seu risco de crédito com certas contrapartes através de (i) acordos que possibilitem chamada de garantia em caso de operação ou conforme necessário, (ii) obtenção de garantias de terceiros para a obrigação da contraparte e/ou (iii) transferência do risco de crédito através de derivativos de crédito e/ou outras técnicas ou estruturação. Para medir e gerenciar a exposição de crédito, o Banco utiliza uma variedade de ferramentas, incluindo os limites de crédito relacionado à exposição potencial. Exposição potencial é a estimativa de exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode ser ultrapassado durante a vida da transação baseado em movimentações do mercado.

Adicionalmente, como parte do processo de risco de mercado, as posições mensuradas por mudanças no spread de crédito, o Banco utiliza o VaR e outras medidas de sensibilidade. Para complementar as primeiras medidas de risco de crédito o Banco utiliza-se da análise de cenários, como cenários de alargamento de spread de crédito, teste de estresse e outras ferramentas quantitativas. Os sistemas de gestão global de crédito monitoram a exposição de crédito de contrapartes individuais e de uma forma agregada para as contrapartes e suas ligadas. Tais sistemas também fornecem gerenciamento, incluindo *firmwide risk* e comitê de políticas de crédito, com informações sobre risco de crédito no VaR e no Banco.

(d) Risco de mercado
 A potencial variação no valor de mercado das nossas posições e investimentos é chamado de risco de mercado. Essas posições resultam das atividades de *market-making*, operações proprietárias, *underwriting* e investimento. Substancialmente todas as posições são ajustadas a valor de mercado diariamente e as variações são registradas como resultado.

As categorias de risco de mercado incluem exposições a taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio e preços de commodities. Abaixo segue a descrição de cada categoria de risco de mercado:

- Os riscos de taxas de juros são decorrentes principalmente das exposições às variações no nível, na inclinação e na curva de rendimento e da volatilidade das taxas de juros.

- Os riscos de preço de ações são decorrentes de exposições às variações nos preços e da volatilidade das ações individuais, grupos de ações ou índices de ações.

- Os riscos de moeda são decorrentes de exposições às variações nos preços à vista, nos preços futuros e da volatilidade das taxas de câmbio.

- Os riscos de preço de commodities são decorrentes de exposições às variações nos preços à vista, nos preços futuros e da volatilidade das commodities.

O gerenciamento de tais riscos é gerenciado através da diversificação das exposições, controlando os tamanhos das posições e estabelecendo *hedges* financeiros para os valores mobiliários ou derivativos relacionados.

Adicionalmente ao julgamento do negócio, a alta administração utiliza uma série de ferramentas quantitativas para gerenciar a exposição ao risco de mercado. Tais ferramentas incluem:

- Uma medida resumida de exposição ao risco de mercado denominada VaR;
 - Stress tests que medem os efeitos potenciais de diversos eventos do mercado sobre nossos resultados.

VaR
 VaR é a perda potencial no valor das posições negociáveis devido as oscilações adversas no mercado em um intervalo de tempo definido com um nível de confiança definida.

O intervalo de tempo de um dia e um nível de confiança de 95% foram utilizados para o VaR. Isso significa que há 1 chance em 20 de que os resultados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual ao VaR registrado. Assim, seria possível prever que quedas nas receitas líquidas esperadas em um único dia de negociação, acima do VaR registrado, ocorreriam, em média, aproximadamente uma vez por mês. Quedas em um único dia podem ultrapassar o VaR registrado em valores significativos. Quedas também podem ocorrer com mais frequência ou se acumularem ao longo de

um intervalo de tempo como, por exemplo, em um determinado número de dias de negociações consecutivos.

A modelagem das características do risco na nossas posições de negociação envolve uma série de premissas e aproximações. Apesar de tais premissas e aproximações serem razoáveis, não há uma metodologia padrão para estimar o VaR e premissas e/ou aproximações diferentes poderiam produzir estimativas de VaR significativamente diferentes.

Dados históricos são utilizados para estimar o VaR e, para melhor refletir a atual volatilidade dos ativos, geralmente através da ponderação de dados históricos de forma a dar maior importância as observações mais recentes. Dado a confiança em dados históricos, o VaR é mais eficiente para estimar exposições ao risco em mercados onde não há mudanças fundamentais súbitas ou variações importantes nas condições de mercado. Uma limitação inerente ao VaR é que a distribuição de mudanças passadas nos fatores de risco de mercado podem não produzir projeções precisas do risco de mercado futuro. Metodologias de VaR e premissas de distribuição diferentes podem produzir um VaR significativamente diferente.

(d) Risco operacional
 O risco operacional é relacionado com o risco de perdas decorrentes de deficiências ou falhas em processos internos, pessoas ou sistemas, ou de eventos externos. O risco operacional pode surgir de vários fatores que vão desde erros de processamento de rotina como por exemplo, falhas de sistemas. O risco operacional também pode causar danos à reputação. Assim, os esforços para identificar, controlar e mitigar o risco operacional devem ser igualmente sensíveis ao risco de danos à reputação, bem como ao risco de perdas financeiras.

O Banco administra o risco operacional através da aplicação a longo prazo, e em constante evolução, das normas de controle que são suportadas por treinamento, supervisão e desenvolvimento de pessoas, a participação ativa e o compromisso da alta gerência em um processo contínuo de identificação e mitigação operacional de riscos chave no Banco e um departamento forte e independente que monitora o risco operacional em base diária. Juntos, tais elementos formam uma forte cultura de controle que serve como base de esforços para minimizar a exposição ao risco operacional.

A gestão de Risco Operacional e Análise é uma função de gestão de risco independente da área geradora de receita. Adicionalmente, é responsável pelo desenvolvimento e implementação de uma estrutura formal para identificar, medir, monitorar e reportar riscos operacionais para apoiar a gestão ativa dos riscos no Banco.

(e) Risco de liquidez
 O grupo Goldman Sachs acredita que o acesso à liquidez é um dos mais importantes aspectos para uma companhia do setor financeiro e portanto, tem como objetivo alinhar o gerenciamento de liquidez com estratégias e objetivos relacionados aos seus negócios. O objetivo principal é ser capaz de prover recursos para permitir que os principais negócios da empresa continuem gerando receitas, mesmo em circunstâncias adversas. Para atingir tal objetivo, a empresa mantém um excesso de liquidez regularmente, para garantir uma liquidez adequada em um cenário de stress.

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz e é gerenciada diariamente pela Tesouraria Corporativa no Brasil e acompanhada diariamente pela sua gerência na Matriz.

A Tesouraria Corporativa não se reporta às áreas de negócios do Banco, tendo um perfil de área de controle, sendo responsável pelo gerenciamento da liquidez das empresas controlando os fluxos de caixa, linhas de crédito e relacionamento com o mercado.

Como principais fatores de avaliação da liquidez são utilizados:

- Custo
- Diversificação
- Descasamento de prazos
- Necessidade de captações antecipadas
- Previsões econômicas e de Mercado

São Paulo, 30 de agosto de 2010

BALANÇO PATRIMONIAL		EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil	
	2010	2009	
ATIVO			
Circulante	1.692.568	2.090.720	
Disponibilidades	1.176	1.403	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	999	
Aplicações em operações compromissadas	-	999	
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos (notas 4 e 5)	949.665	879.252	
Livres	443.161	244.792	
Vinculados a compromissos de recompra	84.102	405.562	
Vinculados a prestação de garantias	407.031	215.333	
Instrumentos financeiros derivativos	15.371	13.565	
Outros créditos	741.581	1.208.952	
Carteira de câmbio (nota 6(a))	665.190	1.073.494	
Rendas a receber	2.946	6.519	
Diversos (nota 6(b))	73.445	128.939	
Outros valores e bens	146	114	
Outros	146	114	
Não circulante			
Realizável a longo prazo	28.105	639	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	9.570	-	
Aplicações em depósitos interfinanceiros	9.570	-	
Instrumentos financeiros derivativos (nota 5)	18.535	639	
Instrumentos financeiros derivativos	18.535	639	
Permanente	53.929	38.115	
Investimentos (nota 7)	38.766	18.655	
Participação em controlada no país	33.764	13.573	
Outros investimentos	5.002	5.082	
Imobilizado de uso	11.075	14.249	
Outras imobilizações de uso	19.180	18.013	
(-) Depreciações acumuladas	(8.105)	(3.764)	
Diferido	4.088	5.211	
Gastos de organização e expansão	7.445	7.631	
(-) Amortização acumulada	(3.357)	(2.420)	
Total Ativo	1.774.602	2.129.474	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.464.216	1.814.929	
Circulante	14.250	14.250	
Depósitos (nota 9)	1	14.250	
Depósitos a prazo	1	14.250	
Captações no mercado aberto (nota 10)	83.999	404.999	
Carteira própria	83.999	404.999	
Obrigações por empréstimos e repasses	593.318	240.637	
Empréstimos no exterior (nota 11)	593.318	240.637	
Instrumentos financeiros derivativos (nota 5)	20.140	9.722	
Outras obrigações	766.758	1.145.321	
Carteira de câmbio (nota 12(a))	664.344	1.072.833	
Sociais e estatutárias (nota 12(b))	34.979	17.529	
Fiscais e previdenciárias (nota 12(c))	11.286	26.976	
Negociação e intermediação de valores (nota 5(a))	13.963	2.195	
Diversas (nota 12(d))	42.186	25.788	
Não circulante			
Exigível a longo prazo	168.182	86.701	
Depósitos (nota 9)	132.519	86.701	
Depósitos interfinanceiros	29.766	52.554	
Depósitos a prazo	102.753	-	
Instrumentos financeiros derivativos (nota 5)	35.663	34.147	
Patrimônio líquido	142.204	227.844	
Capital social (nota 14)	286.596	251.996	
Reserva de capital	113	169	
Prejuízos acumulados	(144.505)	(23.921)	
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.774.602	2.129.474	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil	
	2010	2009	
Receita com intermediação financeira	40.293	40.656	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	3.480	
Resultado de operações	-	-	
com títulos e valores mobiliários	40.293	37.079	
Resultado de operações de câmbio	-	97	
Despesas de intermediação financeira	(33.163)	(34.347)	
Operações de captação no mercado aberto	(8.904)	(10.852)	
Resultado de operações de câmbio	(5.751)	-	
Operações de empréstimos e repasses	(12.343)	43.318	
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(6.165)	(66.813)	
Resultado bruto de intermediação financeira	7.130	6.309	
Outras receitas			
(despesas) operacionais	(79.577)	(39.152)	
Receita com prestação de serviços (nota 16(b))	34.881	13.007	
Resultado de participação em controlada	(2.074)	(1.561)	
Outras receitas operacionais (nota 16(c))	13.529	13.174	
Despesas de pessoal (nota 16(d))	(89.041)	(39.161)	
Outras despesas administrativas (nota 16(e))	(19.965)	(14.035)	
Despesas tributárias	(4.354)	(6.881)	
Outras despesas operacionais (nota 16(c))	(12.553)	(3.695)	
Resultado operacional	(72.447)	(32.843)	
Resultado não operacional	(11)	1.398	
Resultado antes da tributação	(72.458)	(31.445)	
Imposto de renda e contribuição social (Nota 13)	(1.585)	17.463	
Provisão para imposto renda	(991)	10.897	
Provisão para contribuição social	(594)	6.566	
Prejuízo do semestre	(74.043)	(13.982)	
Prejuízo por ação (em reais)	(0,26)	(0,06)	

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil	
	2010	2009	
Atividades operacionais			
Prejuízo líquido do semestre antes dos impostos de renda e contribuição social	(72.458)	(31.445)	
Ajustes do prejuízo líquido			
Resultado de participação em controlada	2.074	1.561	
Depreciações e amortizações	2.656	2.583	
Realização de IR e CS diferido passivo	-	40.363	
Venda de títulos patrimoniais	-	(174)	
Variações de Ativos e Obrigações			
Redução/(Aumento) em:			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(9.570)	(999)	
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(144.090)	(375.673)	
Outros créditos	(500.439)	(869.670)	
Outros valores e bens	219	98	
Depósitos	91.182	(70.810)	
Captações no mercado aberto	(122.001)	404.999	
Outras obrigações	474.773	820.648	
Impostos pagos	(1.754)	(7.810)	
Caixa utilizado nas atividades operacionais	(279.408)	(86.329)	
Atividades de investimentos - Permanente			
Alienação de investimento	-	259	
Investimento em controlada	-	(11.250)	
Aquisição de imobilizado de uso	(179)	(1.944)	
Caixa utilizado nas atividades de investimento	(179)	(12.935)	
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Aumento de Capital	-	15.000	
Captação obrigações por empréstimos e repasses	277.821	83.777	
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	277.821	98.777	
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.766)	(487)	
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	2.942	1.890	
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	1.176	1.403	
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.766)	(487)	

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil			
	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total
	Atualizado de títulos patrimoniais	Prejuízos acumulados	Total
	343	(9.939)	227.000
Saldos em 31 de dezembro de 2008			236.596
Venda de títulos patrimoniais	-	-	15.000
Prejuízo líquido do semestre	(174)	-	(174)
Saldos em 30 de junho de 2009	169	(13.982)	(13.982)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

Em milhares de reais

Outros investimentos

Composto por ações da BM&FBovespa registrado seu valor de custo no montante de R\$ 4.962 (2009: R\$ 4.962) e ações da Cetip S.A. Balcão Organizado de Ativos Derivativos (CETIP) no valor de R\$ 40 (2009: R\$ 121). Durante o semestre não foi identificado necessidade de constituição de provisão para desvalorização dos investimentos registrados ao valor de custo.

8. DIFERIDO - GASTOS COM ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO

Está representado pelos gastos organizacionais iniciais da atividade do Banco. Registrados pelo custo, e amortizados, desde novembro de 2006, pelo método linear.

9. DEPÓSITOS

Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com clientes no montante de R\$ 29.766 (2009: R\$ 52.554), com prazo de resgate estabelecido em setembro de 2013. As taxas variam de 100% a 102% do CDI. Em 30 de junho de 2010 havia captações em Certificados de Depósitos Bancários com clientes no montante de R\$ 1 e R\$ 102.753 (2009: R\$ 14.250 com vencimento em dezembro de 2009), com prazos de resgate estabelecidos em fevereiro de 2011 e março de 2012, respectivamente, e variação de 100% do CDI.

10. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Representado por captações no mercado aberto no montante de R\$ 83.998 (2009: R\$ 404.999), lastreadas em LTN, e liquidadas no 1º dia útil de julho.

11. EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR

Representados por contratos em moeda estrangeira (dólar e euro), atualizados em moeda nacional no valor de R\$ 580.065 e R\$ 13.253 (2009: R\$ 231.753 e R\$ 8.220), respectivamente. Ambos captados junto a Goldman Sachs Group, Nova Iorque, em 30 de junho de 2010, às taxas de 1,74% a.a e 2,17% a.a, respectivamente, e liquidadas no 1º dia útil de julho de 2010 (2009 - captados em 30 de junho de 2009, à taxa de 1.83% a.a e 1.99% a.a, liquidadas no 1º dia útil de julho de 2009).

12. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Carteira de câmbio

Representada substancialmente por operações de câmbio vendido a liquidar financeiro no valor de R\$ 201.476 (2009: R\$ 598.877) e obrigações por compras de câmbio financeiro a liquidar de R\$ 462.868 (2009: R\$ 473.956). Todas as operações foram liquidadas até o 2º dia útil de julho de 2010.

(b) Sociais e estatutárias

Representadas substancialmente por provisão para bônus no valor de R\$ 34.916 (2009: R\$ 17.495).

(c) Fiscais e previdenciárias

Representadas, substancialmente por impostos e contribuições a recolher no valor de R\$ 6.795 (2009: R\$ 4.075) e provisão de impostos e contribuições sobre lucro no valor de R\$ 2.082 (2009: R\$ 22.901).

(d) Diversas

Refere-se a valores a pagar as sociedades ligadas (nota 15(c)) no montante de R\$ 32.393 (2009: R\$ 18.872) referente a reembolso de despesas administrativas.

13. IMPOSTO DE RENDA (IR), CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) E CRÉDITO TRIBUTÁRIO

(a) Os impostos e contribuições a recolher no exercício são demonstrados como segue:

	2010		2009	
	IR	CS	IR	CS
Resultado antes do IR e da CS	(72.458)	(72.458)	(31.445)	(31.445)
IR e CS à alíquota vigente	(18.114)	(10.869)	(7.873)	(4.702)
Diferenças temporárias sem registro de crédito tributário	8.799	5.280	27.855	16.713
Diferenças temporárias com registro de passivo diferido	(991)	(594)	-	-
Diferenças permanentes	544	324	496	273

Constituição/(compensação) de prejuízo fiscal - não registrado contabilmente 9.761 - (6.147) -
 Constituição/(compensação) de base negativa de contr. social - não registrado contabilmente - 5.859 - (3.688)

Imposto de renda e contribuição social do semestre - - - **14.330** **8.570**

(b) Os impostos e contribuições diferidos são demonstrados como segue:

	2010		2009	
	IR	CS	IR	CS
Ajuste de derivativos e títulos a valor de mercado	11.658	11.658	-	-
Ajustes a valor de mercado de acordo com a Lei 11.196	(5.636)	(5.636)	-	-
Base de cálculo dos impostos diferidos	6.022	6.022	-	-
Passivo diferido - 30 de junho de 2010 e 2009	1.506	903	-	-
Passivo diferido - 31 de dezembro de 2009 e 2008	515	309	25.227	15.136
Varição no semestre - (reversão)/constituição	991	594	(25.227)	(15.136)

Em 30 de junho de 2010, o Banco possuía um saldo de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para compensação, com lucros tributáveis futuros e diferenças tributárias não registrados no montante de R\$ 54.867 (2009 - R\$ 26.227). A utilização desse saldo é limitado anualmente a 30% da base tributável, cujos benefícios serão reconhecidos quando da sua efetiva utilização.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito é representado, em 30 de junho de 2010, por 286.596.500 (2009: 251.596.500) ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

Em 17 de fevereiro de 2009 o capital social do Banco passou de R\$ 236.596 para R\$ 251.596, representando um aumento efetivo de R\$ 15.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação.

Em 24 de julho de 2009 o capital social do Banco passou de R\$ 251.596 para R\$ 286.596, representando um aumento efetivo de R\$ 35.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) Empresas controladas

As transações entre controladora e empresa controlada estão representadas por:

	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Investimento em Controlada	33.764	(2.074)	13.573	(1.561)
Goldman Sachs do Brasil	-	-	-	-
Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	33.764	(2.074)	13.573	(1.561)
Capital Social	(286.596)	-	(251.596)	-
The Goldman Sachs Group, Inc.	(286.309)	-	(251.344)	-
The Goldman Sachs Group, Inc. Holdings, L.L.C.	(287)	-	(252)	-

(b) Remuneração de pessoas-chave da administração

Foram considerados pessoas-chave da administração os membros do Comitê Operacional, incluindo os diretores estatutários e pessoas-chave de negócio que não fazem parte desse comitê.

Salários 4.651 3.373
 Outros benefícios 3.787 1.334
 Encargos 2.839 1.617
 As pessoas-chaves do Conglomerado Financeiro participam do Programa Global de Remuneração de Longo Prazo através do recebimento de Unidades de Ações Restritas (RSUs), cuja entrega em data futura está sujeita a restrições, cancelamento ou reversão (clawbacks).

Em 2010 houve o pagamento de bônus referente ao exercício de 2009 no montante de R\$ 27.587.

(c) Outras transações com partes relacionadas

Outras transações com partes relacionadas estão representadas por:

	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Instrumentos financeiros derivativos				
Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado	7.069	6.467	505	505
Outros valores a receber	36.815	7.082	14.388	9.156
Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda.	1.191	520	288	114
Goldman Sachs do Brasil	-	-	-	-
Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	1.445	600	514	514
Goldman Sachs Canada Inc.	2	-	2	-
Goldman, Sachs & Co.	33.421	5.605	13.254	8.350
Goldman, Sachs & Co. Ohg	14	-	13	3
Goldman Sachs International	185	30	110	-
Goldman Sachs Intl Johannesburg	2	3	-	-
Goldman Sachs Paris Inc. Et Cie	-	-	-	(5)
Goldman Sachs Services Limited	120	-	120	120
GSI Espanha	2	2	-	-
J. Aron & Company	43	-	30	4
The Goldman Sachs Group, Inc.	390	322	57	56
Depósito a prazo	-	-	-	-
Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado	-	-	-	-
Crédito Privado	(102.754)	(2.753)	-	-
Obrigações por operações compromissadas				
Goldman Sachs do Brasil	-	-	-	-
Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - (taxa de 0.04% dia)	(41.299)	(1.719)	-	-

Instrumentos

Financiamentos derivativos
 Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado
 Crédito Privado (10.381) (7.686) (3) (3)
 Outros valores a pagar (32.393) (9.105) (18.872) (3.107)
 Goldman Sachs (Asa) L.L.C. (10) (2) (5) (5)

Operações compromissadas
 Goldman Sachs do Brasil
 Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - (taxa de 0.04% dia) (41.299) (1.719) - -

Instrumentos financeiros derivativos
 Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado
 Crédito Privado (10.381) (7.686) (3) (3)
 Outros valores a pagar (32.393) (9.105) (18.872) (3.107)
 Goldman Sachs (Asa) L.L.C. (10) (2) (5) (5)

Operações compromissadas
 Goldman Sachs do Brasil
 Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - (taxa de 0.04% dia) (41.299) (1.719) - -

Instrumentos financeiros derivativos
 Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado
 Crédito Privado (10.381) (7.686) (3) (3)
 Outros valores a pagar (32.393) (9.105) (18.872) (3.107)
 Goldman Sachs (Asa) L.L.C. (10) (2) (5) (5)

Operações compromissadas
 Goldman Sachs do Brasil
 Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - (taxa de 0.04% dia) (41.299) (1.719) - -

Instrumentos financeiros derivativos
 Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado
 Crédito Privado (10.381) (7.686) (3) (3)
 Outros valores a pagar (32.393) (9.105) (18.872) (3.107)
 Goldman Sachs (Asa) L.L.C. (10) (2) (5) (5)

Operações compromissadas
 Goldman Sachs do Brasil
 Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - (taxa de 0.04% dia) (41.299) (1.719) - -

Instrumentos financeiros derivativos
 Prop-GS Fundo de Investimento Multimercado
 Crédito Privado (10.381) (7.686) (3) (3)
 Outros valores a pagar (32.393) (9.105) (18.872) (3.107)
 Goldman Sachs (Asa) L.L.C. (10) (2) (5) (5)

Operações compromissadas
 Goldman Sachs do Brasil
 Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - (taxa de 0.04% dia) (41.299) (1.719) - -

	2010		2009	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Goldman Sachs Representações Ltda.	(3.028)	(651)	(1.391)	(43)
GSI Espanha	(2)	(2)	-	-
GSI Qatar Fc Branch	(2)	(2)	(1)	-
The Goldman Sachs Group, Inc.	(92)	(58)	(3)	(2)
Emprestimos no exterior	(593.318)	(12.343)	(240.637)	43.318
Goldman Sachs Group, Inc.	(593.318)	(12.343)	(240.637)	43.318

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Passivos contingentes e obrigações operacionais
 Inexistem processos judiciais ou administrativos de natureza tributária, cível ou trabalhista relevantes que na opinião dos consultores jurídicos do Banco, a probabilidade de perda foi classificada como provável ou possível em 30 de junho de 2010 e de 2009.

(b) Receita de prestação de serviço
 Receitas de prestação de serviços referem-se a rendas de assessoria e consultoria no valor de R\$ 34.881 (2009: R\$ 13.007).

(c) Outras receitas e outras despesas operacionais
 Referem-se substancialmente a variação cambial positiva e negativa incidente sobre outras obrigações e outros direitos em moedas estrangeiras, respectivamente, e apressam os saldos de R\$ 11.523 e R\$ 11.962 (2009: R\$ 3.345 e R\$ 2.743), respectivamente. Em 30 de junho de 2009, também havia receita de juros recebida de clientes decorrente de operação de derivativo encerrada no valor de R\$ 3.738.

(d) Despesas de pessoal
 Referem-se substancialmente à despesa de encargos, salários e provisão de bônus no semestre no valor de R\$ 83.717 (2009: R\$ 36.453).

(e) Outras despesas administrativas
 São compostas principalmente por despesa de serviço de terceiros e técnico especializado no valor de R\$ 3.641 (2009: R\$ 2.923), despesa com viagens no valor de R\$ 3.122 (2009: R\$ 2.051), serviços do sistema financeiro no valor de R\$ 3.013 (2009: R\$ 1.458), amortização e depreciação no valor de R\$ 2.655 (2009: R\$ 2.583) e alugueis no valor de R\$ 1.407 (2009: R\$ 1.218).

(f) Limite de Basileia - Patrimônio de referência exigido
 A partir de 1º de julho de 2008 entraram em vigor as novas regras de Basileia II que trata do estabelecimento de critérios mais adequados ao nível de riscos associados às operações conduzidas pelas instituições financeiras para fins de requerimento de capital regulamentar.

O Banco apura seus limites operacionais do Acordo de Basileia II de forma consolidada de acordo com as diretrizes do BACEN. Em 30 de junho de 2010, o índice de Basileia do Banco era de 15,78%, conforme demonstrado abaixo.

Cálculo do índice de Basileia

(a) PEPR - parcela das exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco 42.552

(b) PCAM - parcela referente ao risco das exposições em ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial 20.520

(c) PIJR - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação 17.972

(d) PCOM - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de preço de mercadorias (commodities) 1.557

(e) POPR - parcela referente ao risco operacional 16.504

(f) Patrimônio de Referência Exigido (a+b+c+d+e) 99.105

(g) Patrimônio de Referência Consolidado (PR) 142.204

Margem (g-f) 43.099

Índice da Basileia = PR*11%/ (f) 15,78%

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 30 de agosto de 2010, através da Assembleia Geral Extraordinária, foi deliberado o aumento de capital social do Banco, que passou de R\$ 286.596 para R\$ 366.596, representando um aumento de capital em dinheiro equivalente a R\$ 80.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação. Em conformidade com a regulamentação aplicável, referido aumento de capital está sujeito à aprovação do Banco Central do Brasil.

São Paulo, 30 de agosto de 2010

PRICewaterhouseCOOPERS
 Auditores Independentes

Paulo Sergio Miron
 Contador CRC 1SP173647/O-5

DIRETORIA

Valentino Carlotti Gersoni A. F. M. Munhoz	Adriano C. Piccinin Daniel Wainstein	Fernando P. Vallada Guilherme B. J. Franco	Ricardo D. Stabile Stephen H. Graham	Alex S.Hatanaka
--	--	--	--	------------------------

CONTADORA

Lucila Litwin CRC 1SP 228.413/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais do **Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.** (a "Instituição") em 30 de junho de 2010 e de 2009 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa dos semestres findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o

objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: **(a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Instituição, **(b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e **(c)** a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Instituição, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam

adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.** em 30 de junho de 2010 e de 2009 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa nas operações referentes aos semestres findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

4. Conforme descrito nas notas explicativas 1, 15 e 17, o Banco iniciou suas atividades ao final de 2006 e vem atuando em regime normal de operações com o desenvolvimento de novos negócios a cada exercício. Adicionalmente,

parte significativa de suas operações de captação estão sendo realizadas com partes relacionadas. Assim, essas demonstrações financeiras devem ser lidas e consideradas nesse contexto operacional.